

# Sarney escolhe assessor especial

12 JUN 1985

por Celso Pinto  
de Brasília

Está virtualmente consolidada a escolha do assessor especial do presidente José Sarney para assuntos econômicos: deverá ser o economista Luiz Paulo Rosemberg. O convite não foi ainda formalizado, mas já se pode considerar praticamente concluído o processo preliminar de consultas.

Rosemberg, ex-assessor do ministro Delfim Netto, foi um dos participantes do encontro para discussão da política econômica promovido pelo presidente Sarney, na Granja do Torto, há dez dias. Tanto ele quanto o economista Ibrahim Eris impressionaram vivamente o presidente. Ambos defenderam com veemência a importância da redução das taxas de juros para o equacionamento das finanças públicas.

Na verdade, Rosemberg e Eris são muito ligados pessoalmente e sócios numa firma de consultoria, a Mendonça de Barros e Eris Associados (MBE), ao lado dos irmãos Luiz Carlos e José Roberto Mendonça de Barros. Rosemberg deixou, há cerca de dois meses, o posto de diretor-superintendente do grupo financeiro Lavra para associar-se à MBE.

No encontro da Granja do Torto, Eris foi mais eloquente e destacou-se especialmente na discussão sobre a questão de juros. Sua tese, endossada por Rosemberg e coincidente com a do ministro do Planejamento, João Sayad, é que o déficit público tem um caráter predominantemente financeiro e, por esta razão, é vital encontrar formas de reduzir o nível dos juros. Ambos são críticos da postura do Banco Central de permitir elevação nas taxas como uma forma de

(Continua na página 5)

## Sarney escolhe...

por Celso Pinto  
de Brasília

(Continuação da 1ª página)

atrair mais compradores de títulos públicos.

Esta elevação seria, na realidade, ineficaz: acima de um determinado patamar de juros, passaria a existir uma inflexibilidade, ou inelasticidade, na demanda. Em outros termos, se, por exemplo, os juros estiverem em 5 ou 10% em termos reais acima da inflação, qualquer pequena elevação dos juros pode, de fato, aumentar o nível de poupança, atrair investidores e ajudar a execução da política monetária. Quando, no entanto, os juros chegam a patamares como os atuais, subidas adicionais acabam sendo ineficazes para atrair um volume muito maior de compradores de papéis públicos, embora sejam extremamente danosas do ponto de vista do déficit do setor público.

É exatamente dentro desta linha de raciocínio, aliás, que trabalhou a Comissão para o Plano de Governo (Copag), montada pelo presidente Tancredo Neves antes de sua posse. A comissão, como se sabe, era presidida pelo secretário de Planejamento de São Paulo, José Serra. O secretário executivo da comissão, diretamente ligado a Serra e responsável pela coordenação dos trabalhos que alimentaram o relatório final, foi o economista José Roberto Mendonça de Barros.

A boa impressão causada por Eris e Rosemberg no presidente Sarney levou-o a convidá-los, na mesma noite, após o encontro na Granja do Torto, a participar de uma festa de aniversário em homenagem a sua filha, Roseane, na casa de seu genro, Jorge Murad. Nesta festa, confirmou a este jornal uma fonte do Palácio do Planalto, tanto Murad quanto o próprio presidente foram muito efusivos com Eris e Rosemberg. A Eris, em particular, o presidente, a certa altura, chegou a dizer: "Eu conto com você".

Apesar deste ambiente amistoso, nem Sarney nem Murad chegaram a formalizar qualquer convite. A rigor, dada a estreita ligação entre ambos, deste processo de aproximação poderia surgir, ao final, um convite tanto para Eris quanto para Rosemberg. Este convite, como foi dito, ainda não aconteceu formalmente, mas todo o andamento do processo está levando ao nome de Luis Paulo Rosemberg. Um outro ponto de aproximação entre Eris e Rosemberg é o empresário Matias Machline, presidente da Sharp. Machline é muito ligado a Sarney, e a Sharp é um dos mais importantes clientes da MBE.